

## 7 • NÃO ME BATAS

"Sou tua!" - A jovem diz com garbos  
de princesa,  
Ao jovem lavrador de presença singela.  
São noivos entre os dois, no entanto, a  
bela  
Desposa outro rapaz aos sonhos de  
riqueza.

O moço agricultor suicida-se por ela,  
Esmagado em delírios da tristeza,  
Passa o tempo, lembrando a correnteza  
De um rio enorme que se desatreia!...

Chega, um dia, no Além, a jovem já  
senhora,  
Pede para ser mãe do seu amor de  
outrora,  
Ao vê-lo mudo e louco, olhar triste e sem  
brilho...

Ela torna-se mãe... Dela o filho renasce,  
E, enquanto ela o carrega, ele lhe  
esmurra a face,  
E ela pede a chorar: "Não me batas,  
meu filho!..."

VALENTIM MAGALHÃES